AIRO

BARÓMETRO EMPRESARIAL

REGIÃO OESTE

COVID-19

Abril 2020 | Versão Preliminar

INTRODUÇÃO

No âmbito da situação que se vive em Portugal devido à COVID-19, a AIRO, como Associação Empresarial, propõe-se a acompanhar a evolução desta pandemia do ponto de vista económico, bem como o seu impacto na Região Oeste.

Destinado às empresas sediadas na região, o primeiro questionário foi aplicado entre o dia 27 de Março e o dia 3 de Abril de 2020.

Foram obtidas 274 respostas de empresários tendo sido aceites e validadas 268 respostas*.

250 participantes identificaram o nome da empresa, e os que não o fizeram, identificaram o nome do seu representante, sendo assim validado o preenchimento do questionário.

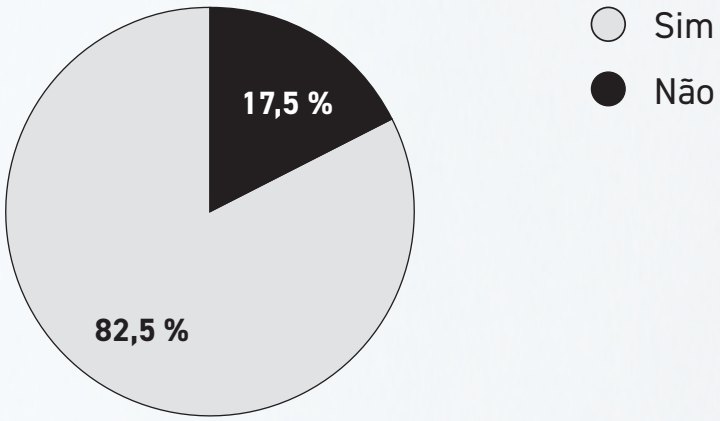
Na resposta ao questionário as 268 respostas validadas representam os diversos setores de atividade da Região Oeste, empregando um total de 3644 recursos humanos.

* Uma resposta não foi validada por duplicação e também não foram consideradas válidas 4 respostas provenientes de empresas fora da Região Oeste e uma resposta de teste.

ANÁLISE

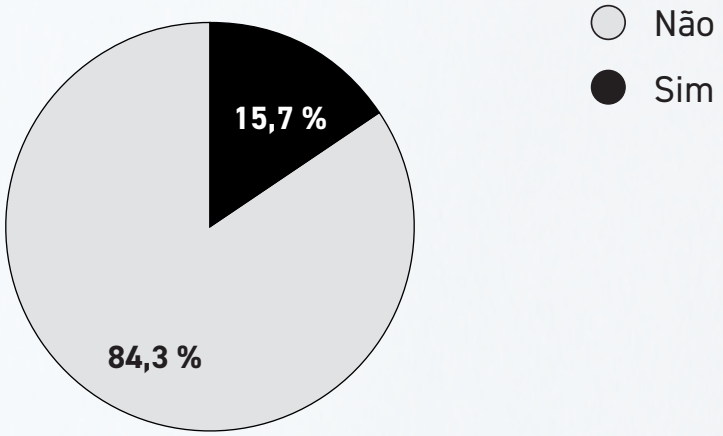
Apesar da obrigatoriedade das empresas possuirem planos de contingência para a contenção do Covid-19, foi verificado que 48 estabelecimentos não implementaram qualquer medida, apresentando a justificação que os mesmos já se encontravam encerrados ou cuja atividade havia parado por completo. Foram ainda referidos por 4 participantes, planos de contingência em desenvolvimento.

A sua empresa colocou em prática um plano de contingência?



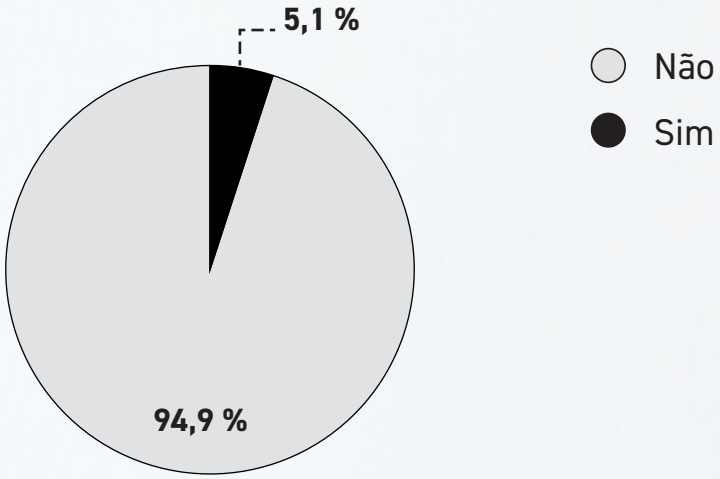
Está a pensar reduzir o número de colaboradores?

Questionadas as empresas "se estão a pensar em reduzir o número de colaboradores", 43 manifestaram equacionar o despedimento, referindo à data da resposta, um total de 289 despedimentos.



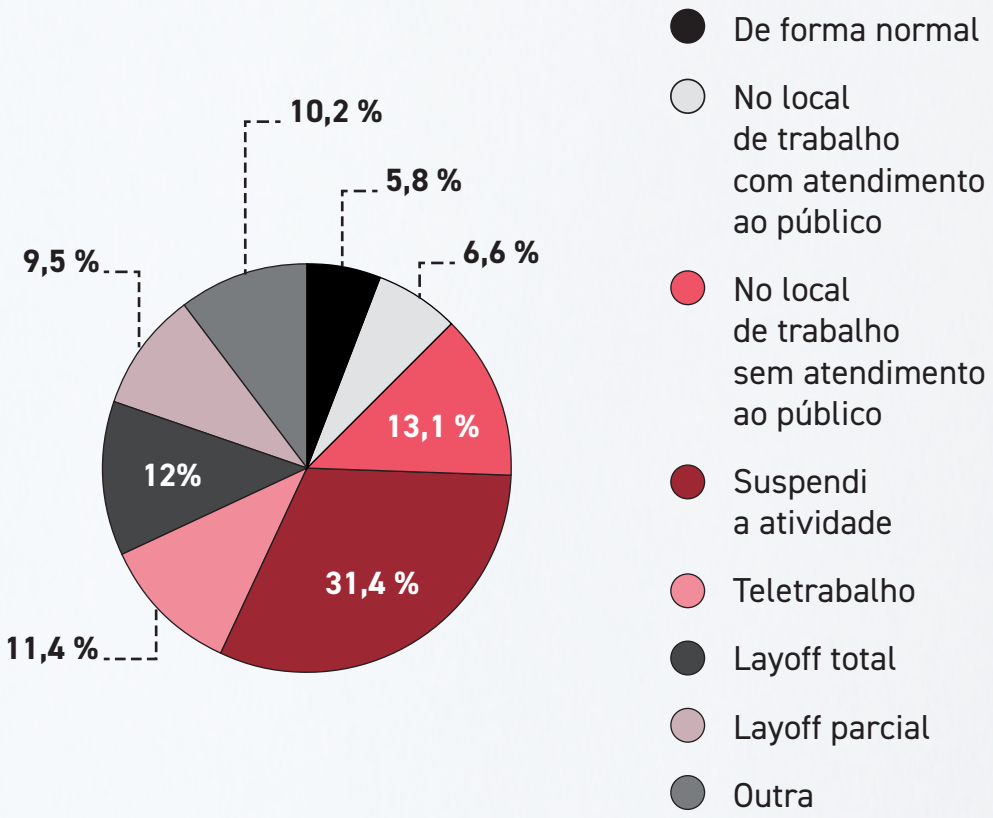
Já despediu ou irá despedir colaboradores até ao final do mês de Março?

Por sua vez, 14 das empresas participantes, à data do preenchimento do formulário, já haviam despedido 151 colaboradores.



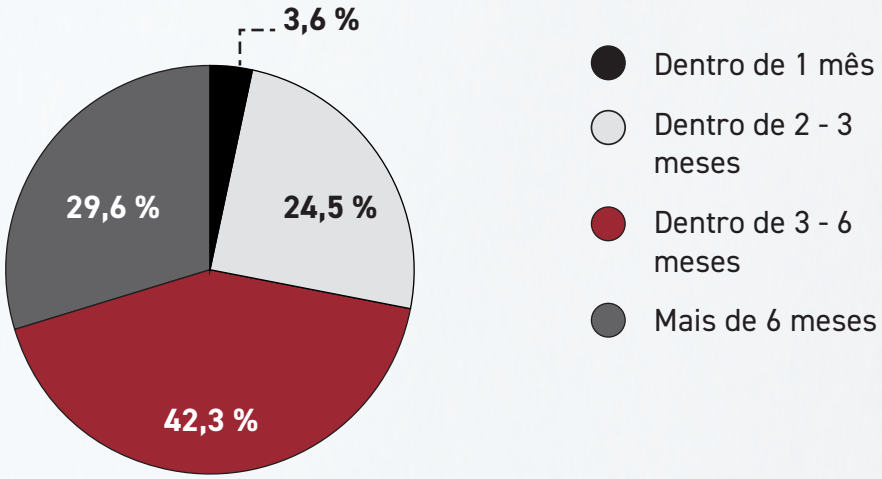
Como está a empresa a desenvolver a sua atividade empresarial?

Das 268 empresas analisadas, 16 assumiram a continuidade do exercício das suas funções, tal como em época anterior à COVID-19, enquanto 86 suspenderam atividade.



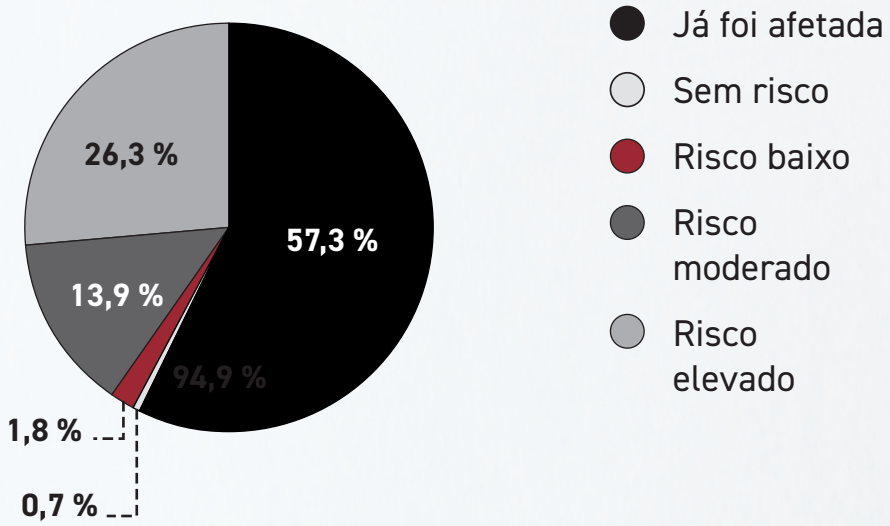
Na sua opinião, quando é que a sua atividade empresarial voltará à normalidade?

Observa-se que 116 dos inquiridos, preveem que as suas atividades retornem à normalidade, dentro de 3 a 6 meses. Apenas 10 empresas apontaram para a previsão mais otimista (dentro de 1 mês).



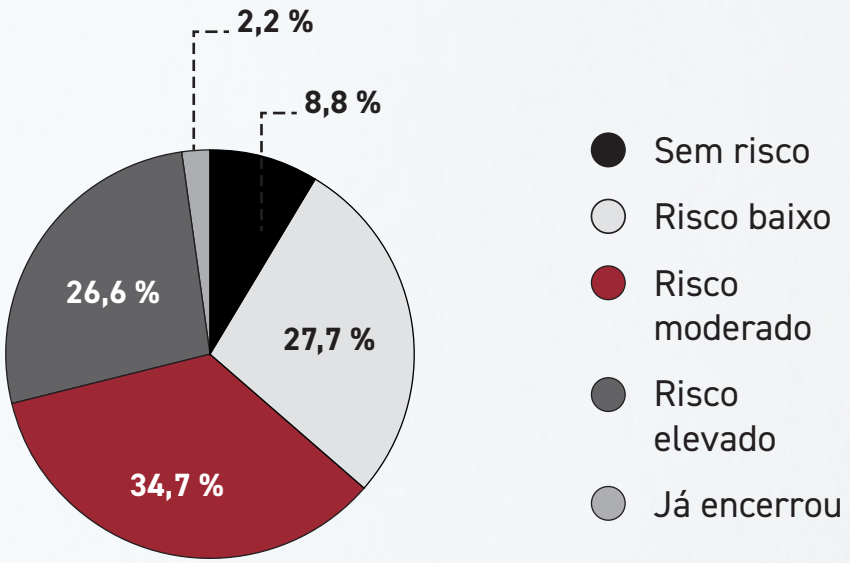
Em que medida avalia o risco da empresa vir a sofrer complicações económicas devido à crise provocada pelo COVID-19?

157 participantes declararam que as suas empresas já sofreram com os efeitos da pandemia, em oposição a apenas 2 empresários, que acreditam não existir risco de complicações económicas.



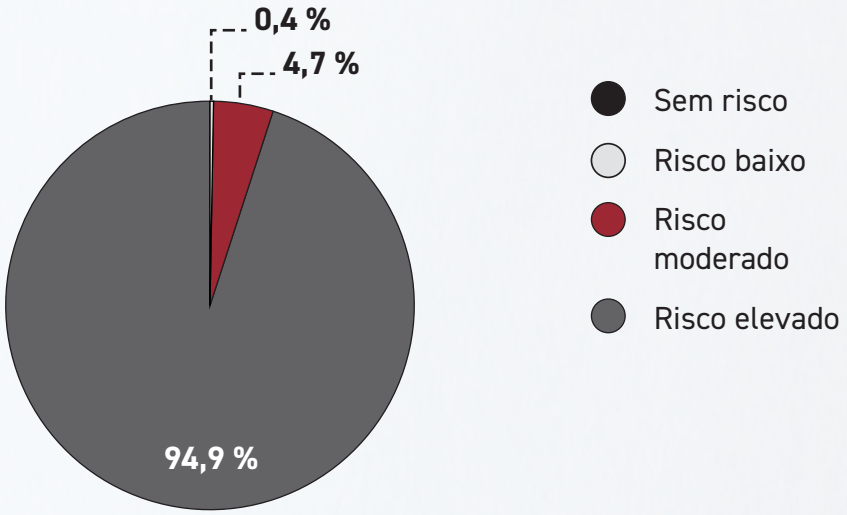
Em que medida avalia o risco de encerrar definitivamente a sua atividade devido à crise provocada pelo COVID-19?

A esta questão, 6 empresas responderam que já tinham encerrado definitivamente a atividade, 24 empresas consideram que a COVID-19 não representa um risco para o seu exercício e 95 entidades assumiram a pandemia como um risco moderado para os seus negócios.



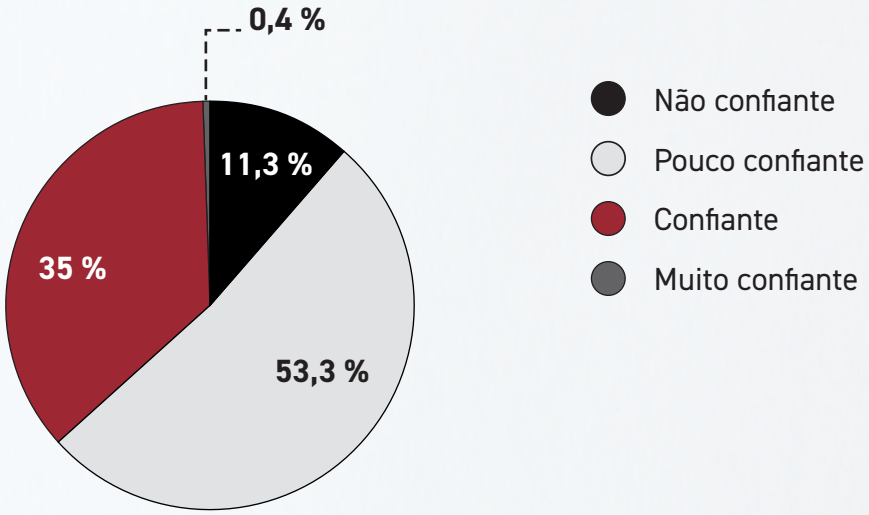
Em que medida avalia o risco da COVID-19 para a economia nacional?

Todos os empresários consideram a pandemia um risco para economia nacional. 260 participantes no barómetro atribuem-lhe um grau de risco elevado e apenas 1 inquirido identificou a COVID-19 como baixo risco.



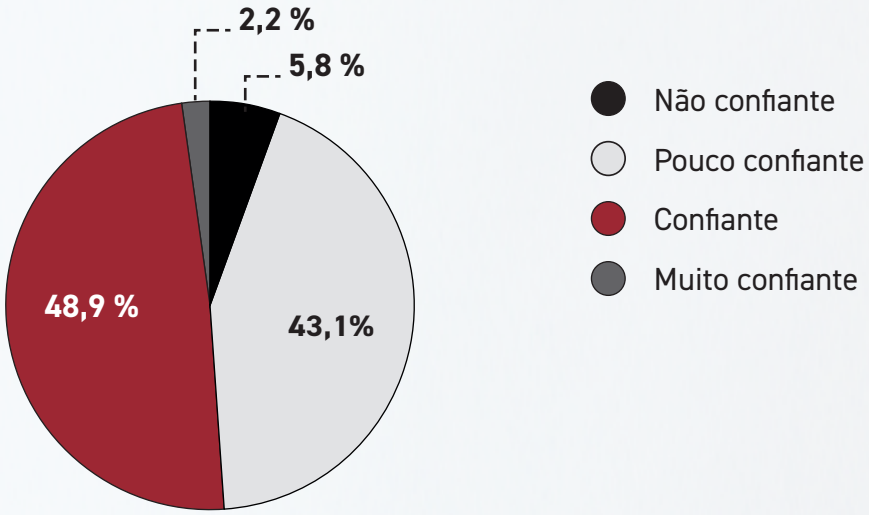
Qual o seu nível de confiança nas medidas propostas pelo governo para apoiar as empresas?

O grau de confiança nas medidas apresentadas até à data de resposta (27 de Março a 3 de Abril), não indica uma tendência. Embora 146 empresas respondentes revelem-se pouco confiantes, um inquirido manifesta estar muito confiante nas medidas propostas.



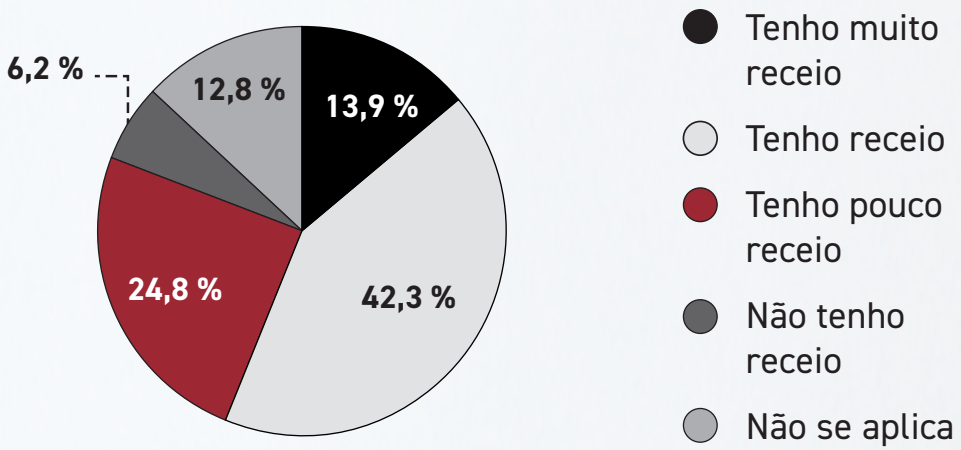
Qual o seu nível de confiança na capacidade de resposta do tecido empresarial da Região Oeste para combater os impactos económicos provocados pela COVID-19?

Os empresários do Oeste demonstram a sua perseverança, através dos 51,1%, que se assumem como confiantes na sua capacidade de resposta. Pesa embora, a aproximação de 48,9% da amostra de inquiridos, revelar pouca confiança.



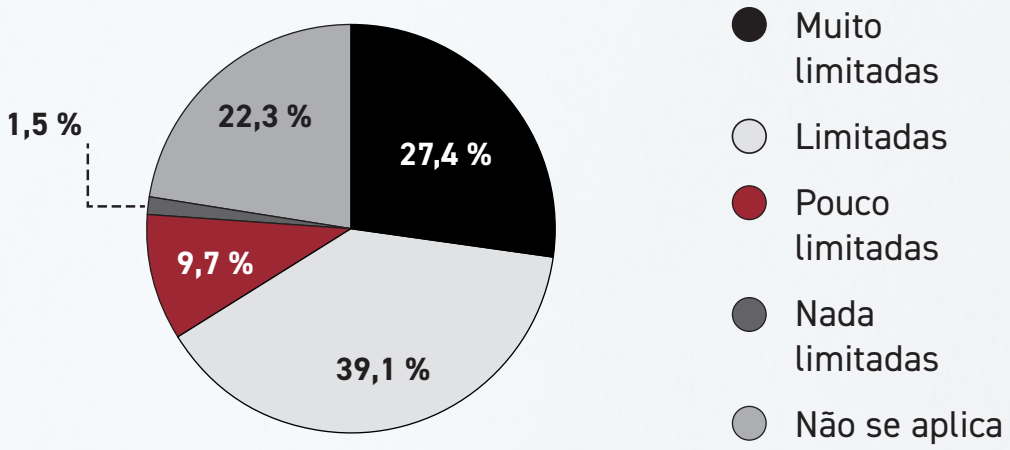
Em que medida tem receio que exista uma interrupção no fornecimento de matérias-primas

De salientar, apesar de o questionário ser aplicado ainda numa fase inicial da pandemia, já a maioria dos empresários participantes no barómetro (154), manifestam o seu receio pela falta de matérias-primas, que venha a provocar constrangimentos à sua atividade económica. Por outro lado 12.8% dos respondentes revela não se aplicar, dado serem prestadores de serviços ou a sua atividade não estar condicionada por quaisquer matérias-primas.



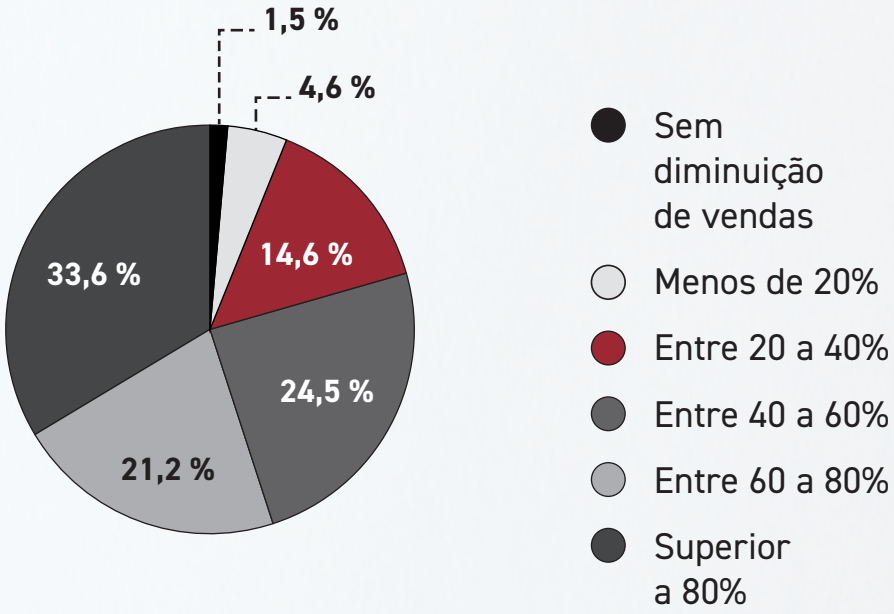
Em que medida considera que estão limitadas as exportações?

As exportações são de importância extrema para a região e para a economia nacional. À data da resposta 66,5% dos empresários, identificaram como as exportações estavam já limitadas ou muito limitadas, o que poderá futuramente inferir resultados negativos.



Que diminuição de vendas prevê na sua empresa?

Na sequência da tendência de respostas, identificadas no questionário, os empresários veem manifestar inequivocamente que preveem quebras superiores a 60% nas vendas. De salientar que 90 empresários preveem uma diminuição superior a 80%.



CONCLUSÃO

Possíveis extrapolações a aferir na continuidade do barómetro:

- Existindo na Região Oeste cerca de 46 000 empresas e pese embora a amostra não seja totalmente representativa, consideramos que possam existir na Região no início de Abril de 2020, os seguintes indicadores:
- 10 603 desempregados;
- 38 778 empresas, ponderam fazer despedimentos;
- 38 456 empresas, já foram fortemente afetadas economicamente;
- 14 448 empresas com atividade suspensa;
- 5520 empresas em apresentação de processos de *Layoff* total ou parcial;

O próximo questionário será aplicado até à última semana do mês de Abril de 2020.